

terrasdabeira

Imprimido em 10-07-2013 18:28:30

Jornal TERRAS DA BEIRA

Edição de 06-06-2013

Versão original em: <http://www.terrasdabeira.com/index.asp?idEdicao=820&id=41718&idSeccao=7293&Action=noticia> >

SECÇÃO: Opinião

Um projecto de futuro

“A minha serra, pedregal, lobos e vento”. Assim descrevia Aquilino Ribeiro, em 1947, as serranias que acolheram tantas das suas narrativas. O lobo era então parte integrante da paisagem, das vidas da Serra.

Mas já então este predador muito sofrera, graças a uma fama muitas vezes injusta. Visto como ameaça à vida humana, portador de doenças míticas como a “lobagueira”, espírito daninho, cúmplice de “fadas dos lobos”. Sem esquecer as credences acerca de lobisomens – sétimos filhos varões ou criados por enganos dos padres no baptismo, figurantes habituais nos medos e nas histórias sussurradas à beira de fogueiras, entre nevoeiros e urzes.

Mas não era bicho inocente, o lobo. Entre perseguir um bravo javali ou atacar uma vitela, claro que o instinto do bicho não hesita. Por isso, desde há séculos que quem tem gado tem inimizade com o lobo, organizando batidas, construindo fojos, por vezes até espalhando venenos que acabam por matar muitos outros animais. Assim, o lobo tem desaparecido, recuando para domínios cada vez mais escondidos, contando hoje com menos de 300 exemplares nas suas alcateias. Isto porque o Homem sempre foi conquistando mais e mais território, expulsando os outros predadores. Mas a História começou a fazer marcha-atrás; com o despovoamento do interior, mais terras ficam à mercê dos animais e melhores condições ganham estes para se multiplicarem. O lobo intensifica a sua presença em distritos onde pouco se dava por ele: a Guarda e Castelo Branco. Noutras paragens, como Bragança e o Gerês, nunca chegou a desaparecer, perto de gentes sempre afeitas à vizinhança do predador.

Assim chegamos aos dias de hoje. E aos ataques a rebanhos que têm trazido os lobos para as parangonas dos jornais, a par de muitas queixas de quem vê o seu ganha-pão ameaçado.

Como vimos, o lobo não está “de volta”; pois nunca daqui saiu por inteiro. E muito menos anda a ser “solto” nas serras sabe-se lá por quem – tal seria até ilegal, face à legislação que protege este animal desde 1988. Certo é que a sua presença se faz hoje sentir com mais intensidade. E torna-se necessário (re)aprender a conviver com o lobo, a diminuir a dimensão dos prejuízos que ele causa.

É precisamente esse o objectivo do projecto LIFE MED-WOLF – Boas Práticas para a Conservação do Lobo em Regiões Mediterrânicas. Uma iniciativa financiada pela União Europeia que vai minimizar os conflitos entre o lobo e as populações locais, em regiões onde os hábitos culturais de coexistência se têm vindo a perder. Ao longo de cinco anos, irá fornecer apoio a criadores de gado para que possam instalar as medidas de protecção que há muito são comuns noutras paragens de Portugal, como bons cães de gado ou cercas eléctricas. Partilhando experiências, ensinando os mais novos, explicando o acesso a indemnizações, etc.

É para falar disto que aqui estaremos quinzenalmente. E também para ouvir as vossas sugestões, ideias ou queixas; para tal, estão desde já convidados a usar o mail lifemedwolf@fc.ul.pt. Até já.

© 2003 [Terras da Beira](#) - Produzido por [ardina.com](#), um produto da [Dom Digital](#).

Comentários sobre o site: webmaster@domdigital.pt.

[Fechar](#)